

Impulsionar empoderamento da mulher através do teatro

ENCORAJAR as mulheres a sair da zona de conforto e capacitá-las em teatro e outras modalidades artísticas são alguns dos objectivos de uma formação promovida, recentemente, no Quênia, pelo Programa de Preparação de Professores das Academias (TPP) da Academia Aga Khan.

Moçambique fez-se representar no evento por quatro moçambicanos seleccionados pela Academia Aga Khan de Maputo.

Para a docente Rosa Jorge, uma das participantes da iniciativa, a acção motivou-a a seguir em frente na sua carreira. Ela classificou a capacitação como uma das experiências mais gratificantes da sua vida e elogiou as sessões de aprendizagem baseada em problemas (PBL), por pres-



sioná-la a ser uma professora melhor.

“Cresci tanto como professora, assim como socialmente. A experiência mudou a minha forma de abordar o processo do ensino e aprendizagem. Como docente, é nos possível mudar o mundo, através da educação – tudo o que precisamos fazer é acreditar nisso e implementar”, referiu.

Rosa Jorge garantiu que a formação deu-lhe ferramentas para encorajar outras mulheres a tornarem-se pessoas mais equilibradas.

“Acredito que a minha aprendizagem em teatro, complementada pelo currículo do International Baccalaureate (IB), irá criar a oportunidade de transformar diamantes em bruto e fazê-los brilhar”, referiu.

Para a interlocutora, o te-

atro vai além do palco e tem trazido à mesa questões de culturas e tradições locais e convidou artistas, de diversas modalidades, para falarem sobre os grupos étnicos de Nyau e Mapiko.

“O teatro é sempre uma ferramenta muito forte para desenvolver várias capacidades entre os jovens alunos. Desenvolve as suas habilidades comunicativas, sociais, colaborativas e emocionais”.

Preparada para enfrentar os próximos anos, a docente afirmou que já pode ver as sementes da transformação a florescer em alguns alunos.

“Na minha opinião, é importante ter o teatro como parte de um currículo escolar equilibrado, a fim de desenvolver o indivíduo de forma social, emocional e culturalmente consciente”, anotou.